

## PRÁTICAS EDUCATIVAS NA ATENÇÃO À SAÚDE DO IDOSO

Tainá Oliveira de Araújo<sup>1</sup>  
Ana Marcela Silva Ferreira<sup>2</sup>  
Andrio Lincoln Delgado Zuza<sup>3</sup>  
Cibele Karen Medeiros Silva<sup>4</sup>  
Matheus Figueiredo Nogueira<sup>5</sup>

### RESUMO

O envelhecimento populacional ocorre em escala global e tem se acentuado nas últimas décadas, sobretudo em países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil. Nesse sentido, uma das ações propostas para o envelhecimento bem-sucedido é a educação e promoção em saúde da pessoa idosa. Tais estratégias visam modificar as condições de vida das pessoas, auxiliando no processo de tomada de decisão em direção à qualidade de vida e à saúde. Este estudo teve como objetivo refletir sobre as práticas educativas na atenção à saúde do idoso. Trata-se de uma revisão bibliográfica com abordagem qualitativa, realizada no primeiro semestre de 2021. O levantamento foi realizado nas bases de dados: SciELO e Google acadêmico, utilizando os seguintes descritores “Educação em Saúde” e “Saúde do Idoso”. Os resultados mostram que as ações educativas em saúde para idosos constituem processos dinâmicos de interação e aprendizagem entre os profissionais de saúde e este público alvo, tendo como foco principal a busca pela melhoria das condições de saúde, qualidade de vida, autonomia, independência, respeitando a pluralidade desse processo de longevidade. Contudo, é evidente que a qualidade de vida e a promoção do envelhecimento saudável são fatores resultantes das estratégias de educação em saúde. Assim, essas ações necessitam de metodologias que atentem para a complexidade do processo de envelhecimento e relacionem os fatores que cercam o indivíduo, como suas crenças, valores, experiências e modos de vida, no qual se faz necessário um enfoque na integralidade da atenção e no cuidado em aspectos relevantes para esta população.

**Palavras-chave:** Atenção Integral à Saúde do idoso, Educação em saúde, Autonomia pessoal.

### INTRODUÇÃO

O envelhecimento humano detém-se de duas vertentes principais: o paradigma biológico em que há alterações anatomofisiológicas de acordo com senescência humana

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem da UFCG, [tainaoaraujo@gmail.com](mailto:tainaoaraujo@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem da UFCG, [anamarcelasf@gmail.com](mailto:anamarcelasf@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduando do Curso de Enfermagem da UFCG, [andrio.lincoln@hotmail.com](mailto:andrio.lincoln@hotmail.com);

<sup>4</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem da UFCG, [cibelemedeiros0@gmail.com](mailto:cibelemedeiros0@gmail.com);

<sup>5</sup> Professor orientador: Enfermeiro, Doutor em Saúde Coletiva. Docente da disciplina Saúde do Idoso, UFCG-CES, [matheusnogueira.ufcg@gmail.com](mailto:matheusnogueira.ufcg@gmail.com).

coletiva, no qual relaciona as características demográficas (PÁSCOA, 2019). Esta, por sua vez encontra-se em transição mundialmente, no qual a população idosa está superando a população de crianças e jovens contribuindo assim para uma reflexão social, em que através da diminuição da taxa de fecundidade e mortalidade, além do aumento da expectativa de vida remete a construção de efetivas políticas públicas para defender a saúde em sua totalidade dessa população (BRASIL, 2015).

Dentre essa questão, encontram-se as políticas de saúde que devem ser asseguradas pelo Estado a todos os cidadãos previstos na Constituição Federal de 1988. Assim como o aumento da longevidade e o envelhecimento saudável, é imprescindível a busca pela qualidade de vida (QV) e que estes sejam inteiramente interligados na vida dos idosos (DEBIA, 2019). O entendimento por QV remete a percepção do indivíduo sobre sua saúde física e psíquica, como relações intrapessoais e interpessoais além da sua autoavaliação sobre dependência humana (THE WHOQOL GROUP, 1995).

Ainda nessa problemática, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) destacaram a importância da educação e cultura na vida do público idoso que tem o intuito de assegurar melhores condições de vida além do benefício que a sociedade dispõe das experiências vivenciadas por esses indivíduos (UNESCO, 1986 apud Páscoa, 2019). Desse modo, como efetiva prática de um envelhecimento saudável encontra-se a educação em saúde (ES), que proporciona a autonomia do idoso frente a temática de prevenção de agravos a sua saúde, além de transformar o olhar voltado a esses indivíduos que continuam ou deveriam ser protagonistas de suas escolhas (RUMOR, 2010).

Dessa forma, a ES por ser uma ferramenta estruturada pelo diálogo, proporciona a criação de vínculos interpessoais em um ambiente favorável e democrático a questionamentos e partilhas de sentimentos, contribuindo para a autonomia do idoso e sua inteira transformação. Além disso, evidencia a humanização, no qual o respeito a cultura, política e o meio socioeconômico que estes indivíduos estão inseridos são levados em questão (CASEMIRO, 2017).

A Estratégia de Saúde da Família é um importante cenário privilegiado de práticas de educação em saúde. Ao desenvolver tais atividades, a equipe multiprofissional proporciona aos usuários mudanças em suas ações sociais de cidadãos. O Ministério da Saúde em 2018 incentivou a promoção de práticas educativas no Sistema Único de Saúde (SUS), estas sendo inovadoras, resolutivas e participativas,

para garantir e atender também a população dos idosos, dessa forma avaliando o impacto dessas ações nesse meio (SEABRA, 2019).

Nessa perspectiva, este estudo tem como objetivo principal refletir sobre as práticas educativas na atenção à saúde do idoso a partir de uma revisão da literatura, ao considerá-la uma ação que fomenta a autonomia do idoso como sujeito ativo da sua vida e de sua saúde.

## **METODOLOGIA**

A metodologia baseou-se em uma pesquisa bibliográfica de artigos científicos versando sobre o tema práticas educativas na atenção à saúde do idoso de forma qualitativa, abrangente, ampla, sistematizada e ordenada metodologias e resultados de outras pesquisas, com o intuito de expandir expectativas referentes ao tema, e proporcionando uma visão conceitual sobre ele.

Os artigos foram identificados por busca bibliográfica realizada no período de agosto de 2021 nas seguintes plataformas: Biblioteca Eletrônica Científica Online (SCIELO), sendo está a principal fonte gratuita de artigos norte-americanos e Google acadêmico, visto que esta possui uma grande amplitude de busca para artigos acadêmicos e outras publicações.

Os critérios para inclusão dos estudos primários selecionados foram: artigos disponibilizados na íntegra, que apresentassem estruturas textuais completas disponíveis na plataforma de pesquisa; nos idiomas inglês e português, facilitando a compreensão do texto tendo como base de dados o Scielo e estudos científicos prioritários, mas não exclusivos dos últimos 5 anos; e que abordassem sobre as práticas educativas na atenção à saúde do idoso. Foram excluídos da pesquisa trabalhos que não atendiam os critérios de buscas.

Na realização das buscas foram utilizadas as seguintes combinações de descritores: “Educação em Saúde”, “Saúde do Idoso”. sendo combinados pelo operador “AND”, garantindo a inclusão de todos os artigos que fossem referentes a temática proposta.

Inicialmente a etapa de busca na plataforma gerou um resultado de 779 artigos encontrados. Em seguida fora procedida a filtragem na qual resultou em 242 trabalhos. Após isso, foram lidos os títulos e resumos dos artigos encontrados e foram sendo

selecionados os que atendiam os padrões envolvendo a temática principal a ser abordada, o que totalizou 5 artigos para serem avaliados de forma mais detalhada.

Desse modo, os artigos foram compilados, sintetizados e organizados de maneira a terem suas principais informações expostas com o objetivo de facilitar a expansão do conteúdo envolvendo o problema percursor. Por fim, essas informações foram agrupadas de maneira sistematizada através do programa Microsoft Office Word.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

O envelhecimento populacional, antes considerado um fenômeno, hoje, revela-se uma realidade em quase todos os países do mundo, em que número de idosos vem crescendo aceleradamente. Estima-se para o ano de 2050 que existam cerca de dois bilhões de pessoas com sessenta anos e mais no mundo, a maioria delas vivendo em países em desenvolvimento (BRASIL, 2006).

Para a OMS (2005) o idoso é aquele indivíduo com 60 anos ou mais, explicação válida apenas para países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil, e de 65 anos nos países desenvolvidos. O envelhecimento da população brasileira segue tendência mundial.

Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD Contínua) do ano de 2017, cerca de 14,6% da população têm sessenta anos ou mais de idade, correspondendo a 30,3 milhões de pessoas (BRASIL, 2019). Assim, esse cenário demográfico é consequente do declínio das taxas de mortalidade, fecundidade e aumento da expectativa de vida, no qual os idosos revelam-se como a parcela da população com maior índice de crescimento nos últimos anos (MIRANDA; MENDES; SILVA, 2016).

Em relação ao panorama mundial, os idosos representam 12% da população, com previsão de duplicar esse quantitativo até o ano de 2050 (SUZMAN *et al.*, 2015) e triplicar em 2100 (UNITED NATIONS, 2015). A longevidade é considerada, portanto, um avanço na história da humanidade.

Diante disso, a longevidade é uma fase do ciclo de vida repleta por perdas ou ganhos estabelecendo um dos maiores desafios da Gerontologia e dos profissionais que atuam na saúde do idoso (LIMA, 2008). A saúde e qualidade de vida dos idosos possui influência de diversos fatores, sejam eles, físicos, psicológicos, sociais e culturais, de tal

forma que avaliar e promover saúde dos idosos significa considerar essas variáveis distintas, em uma atuação multidisciplinar.

O Brasil apresenta uma legislação destinada a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a sessenta anos, como habitação, alimentação, transporte, acesso à cultura, lazer, esporte e educação, o Estatuto do Idoso (BRASIL, 2003). Assim, as necessidades do idoso são consideradas no processo educativo, potencializando sua capacidade de aprender, criar, decidir, respeitando o processo de longevidade.

A Educação é essencial nas práticas de saúde e seu valor tem sido reconhecido como dimensão essencial do cuidado em saúde. Nesse sentido, a educação possui uma grande importância para a promoção da saúde, no qual é utilizada como um meio transformador de práticas, comportamentos, desenvolvimento da autonomia e da qualidade de vida dos usuários (LOPES; SARAIVA; XIMENES, 2010).

A Educação Popular em Saúde propõe a participação popular e aproximação com os profissionais de saúde, valorizando as ações educativas, o compartilhamento dos saberes para a integralidade da atenção e o estímulo do pensamento crítico sobre a realidade social (BRASIL, 2007).

As Práticas Educativas em Saúde (PES) surgiram no Brasil por volta da metade do século XIX, como uma iniciativa das elites políticas e econômicas, dominados por interesses individuais, possuindo como principal alvo o combate das epidemias daquela época. Assim, o estado acreditava que a falta de conhecimento por parte da população era vista como o motivo do aparecimento de diversas patologias, sendo a causadora dos males de saúde, visto que não existia o envolvimento direto da população, pois o estado não acreditava que os indivíduos fossem capazes de entender o contexto, contudo, eram distribuídos folhetos que explicavam sobre os meios para evitar a propagação das doenças (SILVA, 2010).

Atualmente, com os avanços e uma série de políticas públicas no âmbito da saúde, as PES transformaram-se e criaram uma nova aparência, gerando um relacionamento humanizado entre a população e os profissionais de saúde, de modo que, cada um pode contribuir para a construção de uma vida saudável, ativa e autônoma, através da troca mútua e contínua de conhecimentos. Tais práticas compreendem uma variedade de ações que tem por finalidade proteger, promover, prevenir a saúde da

Nesse contexto, o envelhecer traz consigo diversas modificações biológicas, sociais e psicológicas, que interferem diretamente na qualidade de vida dos indivíduos, podendo levar a um maior grau de vulnerabilidade, favorecendo o aparecimento de algumas doenças que podem gerar limitações. É pensando nessa perspectiva que os órgãos de saúde estão inseridos de modo que os profissionais lutam a fim de oferecer uma maior qualidade de vida e saúde da pessoa idosa (MALLMANN, 2015).

Desse modo, são empregadas algumas táticas para fortalecer o vínculo entre paciente e profissional, assim como promover um envelhecimento saudável e ativo, favorecendo o aumento da autonomia e controle social, visando a transformação dos comportamentos individuais, diante do processo saúde-doença e a conscientização do cliente sobre seu estado de saúde. Destarte, faz-se necessário o compartilhamento de diferentes realidades e conhecimentos, para que o profissional da saúde possa valorizar e assim utilizar esses conhecimentos para o benefício do cliente (MALLMANN, 2015).

O enfermeiro é um profissional da saúde que está em contato direto, prolongado e constante com o paciente, no qual acompanha o idoso tanto nas mudanças próprias dessa faixa etária como nos mecanismos de enfrentamento utilizados durante sua adaptação e transformações. Além disso, auxilia o mesmo a compreender que este profissional está ali para apoiá-lo, ouvi-lo, analisando como o idoso se sente junto aos outros e consigo mesmo ao longo de todo esse processo; avaliando todos os aspectos da esfera biopsicossocial e propondo ações inovadoras, que atendam os idosos de forma integral, holística e transdisciplinar, além de perceberem a velhice como uma fase diferente e não de perdas (MARTINI *et al.*, 2012; CAMPOS *et al.*, 2012; PATROCINIO, PEREIRA, 2013).

Nesse contexto, é oportuno adotar estratégias que possam incrementar o cuidado de enfermagem aos idosos, por meio da educação em saúde, haja vista que tais atividades possuem foco na prevenção de doenças, pressupondo que os indivíduos possuam autonomia por meio da participação em grupos, com a finalidade de transformar a sua realidade. Com base nessas questões, este profissional da equipe multidisciplinar orienta os idosos e familiares sobre a moradia, avalia o nível de dependência nas atividades cotidianas e financeiras, compreende o contexto e as várias estruturas, modos de funcionamento, conflitos, relacionamentos familiares, a fim de

conceber estratégias eficientes no trabalho de orientação de seus cuidadores, objetivando manter a independência das pessoas idosas e minimizar as necessidades de cuidado (MARTINI; MELLO; XAVIER, 2012).

É de suma importância as práticas de promoção de saúde, a fim de que a equipe de saúde, em conjunto com a pessoa idosa e seus familiares, possam implementar ações que evitem ou diminuam os problemas que interferem na saúde do idoso. Nesse sentido, as práticas educativas na saúde da pessoa idosa, permite um espaço para discussões de situações comuns vivenciadas diariamente, permitindo a descoberta de potencialidades e trabalhar a vulnerabilidade, elevando a sua autoestima. Assim, o grupo é constituído a partir de interesses e temas comuns, de modo que, esse trabalho permita a ampliação do vínculo entre equipe e pessoa idosa, constituindo-se como um espaço complementar de troca de saberes, informações, crenças e sobre tudo o oferecimento de orientações e de educação em saúde (BRASIL, 2006).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o exposto e através da identificação dos estudos conclui-se que o aumento da população idosa vem se acentuando nas últimas décadas de forma rápida e intensa, representando uma importante conquista social que não apenas altera os dados demográficos do planeta, mas também muda a forma como a educação em saúde é vista, em que seu valor tem sido reconhecido como dimensão essencial do cuidado em saúde sendo utilizada como um meio transformador de práticas, comportamentos, desenvolvimento da autonomia e da qualidade de vida dos usuários.

O processo de envelhecimento traz consigo diversas modificações biopsicossociais que interferem diretamente na qualidade de vida dos indivíduos, que estão associados à fragilidade, a qual pode levar a um maior grau de vulnerabilidade, favorecendo o aparecimento de agravos à saúde que podem gerar limitações.

É nesse contexto que os profissionais de saúde estão inseridos, a fim de promover, prevenir, proteger e recuperar a saúde dos indivíduos, diminuir a vulnerabilidade e os riscos à saúde desta população por meio da participação e controle social favorecendo assim um envelhecimento saudável e ativo. Assim, as práticas educativas, precisam estar voltadas para a promoção da saúde do idoso podendo assim surgir a descoberta de novas potencialidades contribuindo para a elevação da

autoestima, autoimagem desse idoso, com o propósito de manter um equilíbrio emocional, psicológico e social.

Portanto, observa-se a relevância das práticas educativas em saúde, no qual busca-se uma maior qualidade de vida da população idosa, proporcionando assim um maior vínculo com os profissionais de saúde possibilitando uma troca de saberes, onde o conhecimento prévio e a história de vida dos participantes são valorizados, o que transforma os idosos em agentes participativos nesse processo educativo.

## REFERÊNCIAS

BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Odontol. Univ.** Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

BORGES, D; GUIMARÃES, D; AMARAL, S. O envelhecimento retratado na música popular brasileira. Campos dos Goytacazes, RJ: **Brasil Multicultural**, 2018. 274 p. Disponível em: <[http://www.brasilmulticultural.com.br/\\_imagens/ebook%20Envelhecimento%20humano.pdf](http://www.brasilmulticultural.com.br/_imagens/ebook%20Envelhecimento%20humano.pdf)>. Acesso em: 15 ago. 2021.

BRASIL. Estatuto do Idoso: lei federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004.

BRASIL, Ministério da Cidadania. Estratégia Brasil Amigo da Pessoa Idosa. Brasília, DF, 2019. Disponível em: <[http://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/Brasil\\_Amigo\\_Pessoa\\_Idosa/publicacao/guia-1.pdf](http://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/Brasil_Amigo_Pessoa_Idosa/publicacao/guia-1.pdf)>. Acesso em: 15 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica – Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 192 p. il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n. 19) ISBN 85-334-1273-8.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Caderno de educação popular e saúde / Ministério da Saúde, Secretariade Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa. - Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

BRASIL 2050 [recurso eletrônico]: desafios de uma nação que envelhece / Câmara dos Deputados, Centro de Estudos e Debates Estratégicos, Consultoria Legislativa; relator Cristiane Brasil; consultores legislativos Alexandre Cândido de Souza (coord.), Alberto Pinheiro ... [et al.]. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2017. – (Série estudos estratégicos; n. 8 PDF).

CASEMIRO, F. G., et al. Efeitos da educação em saúde em idosos com comprometimento cognitivo leve. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 2, p. 854-863. ISSN 21 maio 2017. Disponível em: <[https://www.scielo.br/pdf/reben/v71s2/pt\\_0034-7167-reben-71-s2-0801.pdf](https://www.scielo.br/pdf/reben/v71s2/pt_0034-7167-reben-71-s2-0801.pdf)>. Acesso em: 15 ago. 2021.

CAMPOS, C.N.A.; SANTOS, L.C.; MOURA, M.R.; AQUINO, J.M.; MONTEIRO, E.M.L.M. Reinventando Práticas De Enfermagem Na Educação Em Saúde: Teatro Com Idosos. **Esc Anna Nery Rev Enferm** 2012; 16(3):588-596.

DEBIA, N.; SILVEIRA, N. D. R. Indicadores socioculturais e histórias de vida de idosos longevos: heterogeneidade e ressignificações de hábitos na velhice. **Revista Kairós-Gerontologia**. São Paulo, v. 22, n. 1, p. 291-305, 2019. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/44086/29234>>. Acesso em: 15 ago. 2021.

LIMA, P.M.R. A arte de envelhecer: um estudo sobre história de vida e envelhecimento. 2008. 112f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica e Cultura) - Universidade de Brasília, Brasília. 2008. Disponível em: <<https://repositorio.unb.br/handle/10482/1907>>. Acesso em 15 ago. 2021.

LOPES, M. S. V.; SARAIVA, K. R. O.; XIMENES, L. B. Análise do conceito de promoção da saúde. **Texto Contexto Enferm.**, Florianópolis, v. 19, n. 3, jul./set. 2010, p. 461-468. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/tce/v19n3/a07v19n3.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2021.

MARTINI, J. G.; MELLO, A.L.S.F.; XAVIER, A.J. Atenção integral à saúde do idoso: enfermagem. 2. Ed. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2012. Acesso em: 16 ago. 2021.

MALLMANN, D.G.; GALINDO, N.; NELSON, M.; SOUSA, J.C.V.; RIBEIRO, M. E. Educação em saúde como principal alternativa para promover a saúde do idoso. **Ciênc. saúde coletiva**. 2015, vol.20, n.6, p.1763-1772. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/csc/v20n6/1413-8123-csc-20-06-1763.pdf>>. Acesso em: 16 ago. 2021.

MIRANDA, G. M. D.; MENDES, A. C. G.; SILVA, A. L. A. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 19, n. 3, p. 507-519, 2016. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-98232016000300507&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-98232016000300507&script=sci_arttext&tlng=pt)>. Acesso em: 16 ago. 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). Envelhecimento ativo: uma política de saúde. Brasília: Organização Pan-Americana de Saúde, 2005a.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). The World Health Organization quality of life assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization. *Soc Sci Med* 1995; 41:1403-10. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/8560308/>>. Acesso em: 6 maio.2020.

PÁSCOA, G. M. G.; GIL, H. M. P. T. As universidades seniores e o envelhecimento ativo: os impactos junto das pessoas idosas em Portugal. **Revista Kairós-Gerontologia**. São Paulo. v. 22, n. 1, p. 41-58. 2019. Disponível em: <<https://ken.pucsp.br/kairos/article/download/42924/28573>>. Acesso em: 16 ago. 2021.

PATROCINIO, W. P.; PEREIRA B.P.C. Efeitos da educação em saúde sobre atitudes de idosos e sua contribuição para a educação gerontológica. **Trab Educ Saúde** 2013; 11(2):375-394.

RUMOR, P. C. F.; BERNS, I.; HEIDEMANN, I.T.S.B.; MATTOS, L. H. L.; WOSNY, A.M. A promoção da saúde nas práticas educativas da saúde da família. **Cogitare enferm.** 2010, v. 15, n. 4, p. 674-680. Disponível em: <<https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:Pik36fo8KIEJ:https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/download/20364/13525+&cd=3&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br&client=firefox-b-d>>. Acesso em: 16 ago. 2021.

SEABRA, C. A. M., et al. Health education as a strategy for the promotion of the health of the elderly: an integrative review. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 22, n. 4, p. 1-12, 24 out. 2019. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-98232019000400301&lang=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232019000400301&lang=pt)>. Acesso em: 16 ago. 2021.

SILVA, C. M. C.; MENEGHIM, M. C.; PEREIRA, A. C. M.; LUIZ, F. Educação em saúde: uma reflexão histórica de suas práticas. **Ciênc. saúde coletiva**. 2010, vol.15, n.5, pp.2539-2550. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/csc/v15n5/v15n5a28.pdf>>. Acesso em: 16 ago. 2021.

SILVA, L. A. C.; SOUZA, L. E. A.; GANASSOLI, C. Qualidade de vida na terceira idade: prevalência de fatores intervenientes. **Rev. Soc. Bras. Clín. Méd.**, v. 15, n. 3, p. 146-149, 2017. Disponível em: <[http://docs.bvsalud.org/biblioref/2017/11/875192/sbcm\\_153\\_146-149.pdf](http://docs.bvsalud.org/biblioref/2017/11/875192/sbcm_153_146-149.pdf)>. Acesso em: 16 ago. 2021.

SUZMAN, R.; BEARD, JR.; BOERMA, T.; CHATTERJI S. Health in an ageing world: what do we know? **Lancet [Internet]**. 2015. 9967(385):484-6. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25468156>>. Acesso em: 17 ago. 2021.

UNITED NATIONS. Department of Economic and Social Affairs. World population prospects the 2015 revision: key findings and advanced tables [Internet]. New York: United Nations; 2015. Disponível em: <[http://esa.un.org/unpd/wpp/publications/files/key\\_findings\\_wpp\\_2015.pdf](http://esa.un.org/unpd/wpp/publications/files/key_findings_wpp_2015.pdf)>. 18 ago. 2021.